

compete entre os homens laboriosos e illustrados do Brazil na segunda metade d'este seculo.

Não nos pertence aquilatar o merito desses trabalhos; justiça inteira lhes será feita pelos competentes quando setiverem calado os echos dos louvores officiosos das considerações pessoases, e tambem os da critica apaixonada, que não sabe ou não quer estremar o merito e as virtudes entre as fraquezas inherentes á natureza humana.

O Dr. Mello Moraes procurou e conseguiu conquistar para o seu nome um lugar distincto na historia patria, a cujos estudos dedicou o tempo que lhe deixavam as exigencias das occupações profissionaes, e as luctas da politica partidaria em que militou por algum tempo, e a sua morte é considerada com razão como uma perda sensivel para o paiz.

L.

MEDICINA ANECDOTICA

A PROCURA DE UM DIAGNOSTICO

Os Drs. F. e S. L. foram uma vez chamados em conferencia para uma doente do interior da provincia. Nenhum d'elles a tinha ainda visto, e o marido fez a historia do caso. Os dous medicos examinaram a enferma, e depois de conferenciarem disseram ao marido qual era a molestia, e indicaram o tratamento.

Depois das usuaes trocas de etiqueta cerimoniosa, sobre qual dos dous receitaria, dirigiu-se finalmente o Dr. F. para a meza, e dispunha-se a escrever quando o marido da doente o atalhou dizendo:

— Não se incommode, Doutor, não preciso de receita; eu vou tratar minha mulher pela homœopathia; o que me faltava era só o diagnostico! . . .

Os dous facultativos olharam um para o outro e sahiram um tanto . . . *desapontados*, depois da demora strictamente necessaria para pegarem nos chapéus.

REMEDIO PARA CALLOS

A um antigo medico bahiano, celebre pelas suas excentricidades, e pelos seus ditos espirituosos e ás vezes picantes, attribue-se a seguinte anecdotica:

Foi um dia consultal-o um dos numerosos martyres dos callos nos pés, e disse-lhe que queria uma cura radical.

— Tire uma das botas, disse o doutor ao seu cliente.

Este obedeceu, e mostrou os objectos da sua queixa.

— Tire agora a outra.

O paciente fez egual operação, ficando descalço.

— Ora de agora alguns passos pela sala, tornou o doutor. Sente dor nos seus callos?

— Nenhuma absolutamente; é como se nada tivesse.

— Pois ande sempre assim, e ficará curado para toda a sua vida.

NOTICIARIO

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO A PASTEUR— Uma commissão composta de Jamin, presidente d'Academia das Sciencias; Dumas e Bertrand, secretarios perpetuos; Daubrée, director da Escola das Minas; Bouley, inspector geral das escolas veterinarias; Boussingault, Tisserand, inspector geral d'agricultura; Nocard, da escola de Alfort, Villemin e Maindron, aggregados ao Instituto, dirigio-se ao laboratorio de Pasteur na Escola normal e offereceu a este illustre chimico uma medalha commemorativa de seus magnificos e immorredouros trabalhos.

Nesta occasião foram pronunciados dois discursos, sendo um por J. B. Dumas, e outro, em resposta a seu venerando mestre, por Pasteur, ambos membros d'academia franceza, assim como da das sciencias. Como fez justamente notar Pasteur em sua resposta, atravez os individuos Dumas vê sempre a França e sua grandeza.

Quanto a nós tambem, o que mais profundamente deve abalar-nos é que se algumas glorias ha que momentaneamente se eclipsam em nosso paiz, outras, ao contrario, das mais puras e menos contestaveis ficam sempre fulgurantes.

Eis o discurso de Dumas :

« Meu caro Pasteur.

« Ha já quarenta annos ereis um simples estudante d'esta casa. Desde os vossos primeiros passos os vossos mestres previram que sempre os honrariéis, mas nunca que haverieis de prestar á sciencia, ao paiz, ao mundo, tão relevantes serviços. Vossos primeiros trabalhos explicando as anomalias do acido tartrico fizeram desaparecer, para sempre, do dominio da chimica, as forças occultas. Confirmando o character vital da fermentação alcoolica estendestes ou ampliastes esta doutrina da chimica franceza ás fermentações mais variadas, e destes á fabricação do vinagre regras que a industria applica hoje com reconhecimento.

« Nos infinitamente pequenos da vida descobristes um terceiro reino, ao qual ficaram pertencendo seres que, com todas as prerogativas da vida animal, não tem necessidade de ar para viver e acham o calor que lhes é necessario na decomposição chimica que ao redor de si provocam.